

## POLÍTICA

## TRIBUTOS

Recursos previstos no Orçamento de 2008 para a realização das eleições municipais deste ano, no valor de R\$ 489,4 milhões, serão preservados

# Judiciário deve sofrer cortes em 128 obras

FERNANDA ODILLA  
DA EQUIPE DO CORREIO

Zuleika de Souza/CB - 1/10/06



ACERTO ENTRE O STF E A COMISSÃO MISTA DE ORÇAMENTO VAI GARANTIR A LIBERAÇÃO DAS VERBAS PARA O PLEITO DE 2008

O Judiciário vai bater o martelo sobre os cortes no próprio orçamento somente no dia 28 de janeiro, quando os presidentes de tribunais se reúnem para definir onde vão economizar. Mas a sentença da ministra Ellen Gracie, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), está quase pronta: serão preservados de forma integral os recursos previstos para as eleições deste ano. Os cortes devem atingir, em especial, os R\$ 312 milhões orçados para a construção de 128 novos prédios.

Ontem, enquanto degustava picanha com farofa em companhia do presidente da Comissão Mista de Orçamento, o senador José Maranhão (PMDB-PB), e do relator do Orçamento, José Pimentel (PT-AC), a ministra sinalizou que as obras não iniciadas podem ser adiadas. Já os R\$ 489,4 milhões reservados para despesas eleitorais continuarão intactos. "Este item para nós é sagrado. Vamos assegurar os instrumentos para o processo democrático", observa José Pimentel, lembrando que 2008 é ano de eleições municipais.

Mas as construções de cartórios e de sedes de tribunais podem continuar no papel, pelo menos até o ano que vem. Na lista de investimentos do Judiciário, está previsto, este ano, R\$ 80 milhões para a nova sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e R\$ 15 milhões para o Conselho da Justiça Federal. A obra que mais consumirá recursos da União é o novo edifício-sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, orçado em R\$ 498 milhões.

## Emendas

Além das obras e reformas previstas pelo próprio Judiciário, foram apresentadas 67 emendas coletivas e individuais para reforçar o orçamento de diferentes tribunais regionais nos estados. O autor do relatório setorial, o deputado Carlos Eduardo Cadoça (PSC-PE), chegou a criar novas ações para atender as emendas. A maioria delas prevê a construção de anexos e edifícios-sede. "Defendemos algumas posições (durante o almoço com a ministra Ellen Gracie). Obras não iniciadas, evidentemente, seriam obras a sofrer cortes. Não como uma posição ortodoxa, mas como uma sugestão", disse o senador José Maranhão.

Para o presidente da comissão, é preciso aguardar a reestimativa de receita que será apresentada pelo senador Francisco Dornelles (PP-RJ), no dia 23, para desenhar, de fato, o tamanho dos cortes. "A reestimativa é pré-requisito para definir os cortes", afirmou Pimentel. "Só depois do relatório de Dornelles vamos ter um quadro definitivo", complementou Maranhão.

## DINHEIRO PÚBLICO

Proposta orçamentária do Judiciário para 2008\*

ÓRGÃO	DESPESA	R\$
Supremo Tribunal Federal	Pessoal	267,1 milhões
	Outras despesas correntes	173 milhões
	Investimentos	69 milhões
Superior Tribunal de Justiça	Pessoal	623,1 milhões
	Outras despesas correntes	145,8 milhões
	Investimentos	15,4 milhões
Justiça Federal	Pessoal	4,9 bilhões
	Outras despesas correntes	989,2 milhões
	Investimentos	175,1 milhões
	Inversões financeiras	430 mil
Justiça Militar	Pessoal	241,3 milhões
	Outras despesas correntes	42 milhões
	Investimentos	8,4 milhões
Justiça Eleitoral	Pessoal	2,9 bilhões
	Outras despesas correntes	1,1 bilhão
	Investimentos	277,2 milhões
	Inversões financeiras	7,4 milhões
Justiça do Trabalho	Pessoal	8,9 bilhões
	Outras despesas correntes	962,4 milhões
	Investimentos	173,8 milhões
	Inversões financeiras	8 milhões
Justiça do DF e Territórios	Pessoal	1 bilhão
	Outras despesas correntes	160,3 milhões
	Investimentos	32 milhões
<b>TOTAL</b>		<b>23,4 BILHÕES</b>

\*Não estão incluídos os R\$ 3,6 bilhões consignados para pagamento de precatórios

Fonte: Relatório Setorial Poderes do Estado e Representação/ Deputado Carlos Eduardo Cadoça (PMDB/PE)

## TSE

# Roseana Sarney recorre contra multa de R\$ 2 mil

A senadora Roseana Sarney (PMDB-MA) recorreu ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contra a multa de R\$ 2 mil aplicada pelo TRE-MA (Tribunal Regional Eleitoral) do Maranhão por propaganda eleitoral irregular durante a campanha de 2006.

No ocasião, Roseana disputou o governo do estado pelo DEM. Segundo o TRE, Roseana teria afixado placas em passeio público, o que é proibido pela legislação eleitoral.

No recurso, a então candidata

argumenta que as placas foram colocadas na parte interna do estacionamento localizado à frente de seu comitê eleitoral, que é demarcada por canos de ferro galvanizado, fora, portanto, do passeio público.

Roseana ressalta ainda que não recebeu notificação do juiz de fiscalização da propaganda eleitoral para a retirada das placas, pois a comunicação foi enviada ao seu gabinete no Senado e não ao seu advogado junto à Justiça Eleitoral.



ROSEANA FOI MULTADA PELO TRE DO MARANHÃO POR PROPAGANDA ELEITORAL



por Alon Feuerwerker

e-mail alon.feuerwerker@correioeb.com.br



## O enésimo erro e a burrice

A indicação do senador peemedebista Edison Lobão (MA) para Minas e Energia é mais um ponto na sistemática e obsessiva costura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no tecido de sua aliança com o PMDB. Se a crise política de 2005-06 teve o papel de fazer Lula cair em si sobre os riscos de estar em minoria no Congresso Nacional, a recente derrubada, pelo Senado, da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) consolidou no presidente outra convicção: de que sem maioria parlamentar ele corre o risco de, a qualquer momento, ver a oposição ir com tudo para cima do presidencial pescoço.

Há quem enxergue na aliança entre o PT e o PMDB um requisito para a reprodução, em 2010, do projeto de poder do atual grupo palaciano. Um dos que pensa assim é Lula. O presidente, porém, está preocupado sobretudo com algo mais imediato: ou completa a sempre adiada consolidação de sua base parlamentar ou pode um belo dia acordar mergulhado numa crise política fora de controle. Ainda que desencadeada por algum factóide que depois se revelará vazio de significado. Exemplos não faltam de que o ânimo beligerante da oposição tem tudo para só crescer daqui até a hora da nova disputa pela sucessão no Planalto.

Está pacificada a situação da base governista na Câmara dos Deputados, desde o pacto entre PMDB e PT para eleger Arlindo Chinaglia (PT-SP) à presidência. A paz nasce da convicção peemedebista de que terá, a partir de fevereiro do próximo ano, um dos seus sentados na cadeira hoje de Chinaglia. É o que prevê o acordo firmado, por escrito, entre as partes. E como o PMDB tem a maior bancada no Senado, há a possibilidade real de o último biênio lulista encontrar o partido solidamente instalado no comando absoluto do Congresso Nacional. O que, convenhamos, não será nada mau para o cacife dos vários grupos peemedebistas em 2010.

O PMDB na presidência da Câmara dos Deputados e do Senado abre ainda outra via de especulação. Eventualmente, o PT poderia oferecer ao assim chamado "bloquinho" PDT-PSB-PCdoB a posição de vice na chapa presidencial em 2010. E mesmo assim manter o PMDB na caravana, com o compromisso de que a legenda continuará instalada no comando das duas casas legislativas. Uma aliança indigesta para o condomínio PSDB-PFL-PPS encerrar. Um candidato apoiado por Lula e montado numa coligação representando dois terços do Congresso não será mesmo bolinho.

Na política, uma coisa leva a outra e não há gestos vazios de significado. Nem realidades que não possam ser transformadas por atos. No primeiro mandato de Lula, o então deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) foi um dos principais líderes da dissidência oposicionista na bancada federal. Hoje Geddel é ministro da Integração Nacional e um dos homens-chave do presidente para a articulação política. Outro adversário feroz de Lula I que virou aliado fiel de Lula II é o presidente do PMDB, o deputado federal Michel Temer (SP). Que em 2004 teve o desprazer de ver seu nome vetado pela então prefeita petista Marta Suplicy como vice da chapa em que ela concorreria à reeleição na cidade de São Paulo.

O final não foi feliz para nenhum dos dois. Marta perdeu a eleição e Temer virou vice de Luiza Erundina, cuja candidatura naquele ano perdeu-se na irrelevância. Mas hoje um revigorado Temer pode muito bem ser ele próprio o próximo presidente da Câmara dos Deputados. Com o direito de tentar a reeleição em 2011. O que também será o caso do presidente do Senado que suceder Garibaldi Alves (PMDB-RN). Personagem que eventualmente pode atender pelo nome de José Sarney.

Vão longe os dias em que o PT subestimava a importância de sua aliança com o PMDB. Sempre é bom desconfiar, já que o lobo perde o pêlo mas não o vício, mas os fatos indicam que o pessoal do partido da estrela vermelha guardou o sapato de salto alto no armário das roupas que não irá usar. Salto alto que, por sinal, parece ter sido tomado de empréstimo pelo PSDB, visto a inacreditável condução que os tuca nos têm dado à sucessão na prefeitura que tomaram de Marta Suplicy quase quatro anos atrás.

Claro que tudo pode desandar. O PT pode sempre ter uma recaída e reexibir sua genética arrogância. É porém pouco provável. O partido e seu líder maior parecem ter enfim compreendido, após a degola em massa de seus quadros dirigentes, que querer governar sozinho pode ser gostoso, mas é muito perigoso. Errar é humano. Mas errar pela enésima vez seria mesmo uma burrice e tanto.